

PERCEÇÃO DOS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO EM RELAÇÃO ÀS MUDANÇAS DE ENSINO E TRABALHO.

PERCEPTION OF ADMINISTRATION STUDENTS ABOUT THEIR INSERTION IN THE JOB MARKET IN RELATION TO CHANGES IN TEACHING AN WORK

Eduardo Lima Silva¹, Kelly da Silva Sousa¹, Bruno de Alcantara Ramos²

1. Discentes do Curso de Bacharelado em Administração.

2. Professor Orientador do Curso de Administração.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi investigar a percepção do discente de Administração no Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (UNIDESC) no que versa a sua inserção no mercado de trabalho após as mudanças de ensino e trabalho impostas pela pandemia. Buscou-se perceber as situações que os alunos da graduação de Administração experimentaram ao se adaptar às modificações de ensino e trabalho na pandemia e também compreender quais são as expectativas dos formandos sobre a inserção profissional no mercado de trabalho. Foi utilizado para a pesquisa o estudo de caso, classificado como pesquisa descritiva, com utilização do método qualitativo em uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na cidade de Luziânia-GO, sendo o instrumento para coleta de dados um questionário com perguntas sobre o tema, utilizando a escala Likert como requisito de respostas, a aplicação se deu com discentes do curso de graduação em Administração do 1º a 8º semestre matriculados no 2º/2022 totalizando 65 estudantes. Os resultados obtidos mostram que esses alunos tiveram a sua percepção alterada sobre a inserção no mercado de trabalho, mas não foram prejudicados. Acredita-se no surgimento de novas pesquisas a partir desta que colaborem para o aumento da discussão e relevância do tema abordado.

Palavras-chave: INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO, PANDEMIA, FORMANDO EM ADMINISTRAÇÃO

Abstract: The objective of this work was to investigate the perception of Administration students at the Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (UNIDESC) regarding their insertion in the labor market after the changes in teaching and work imposed by the pandemic. We sought to understand the situations that undergraduate Business Administration students experienced when adapting to changes in teaching and work in the pandemic and also to understand what are the expectations of graduates about professional insertion in the labor market. The case study was used for the research, classified as descriptive research, using the qualitative method in a Higher Education Institution (HEI) located in the city of Luziânia-GO, the instrument for data collection being a questionnaire with questions about the theme, using the Likert scale as a response requirement, the application took place with students of the undergraduate course in Administration from the 1st to the 8th semester enrolled in the 2nd/2022, totaling 65 students. The results obtained show that these students had their perception changed about entering the labor market, but they were not harmed. It is believed in the emergence of new research from this that collaborate to increase the discussion and relevance of the topic addressed.

Keywords: INSERTION IN THE JOB MARKET, PANDEMIC, TRAINING IN ADMINISTRATION.

Introdução

Durante o curso de graduação em Administração, um dos maiores desejos dos discentes é obter o diploma, e como profissional formado o seu próprio espaço no mercado de trabalho. Moreira et al (2012) considera que as organizações atuais requerem perfis profissionais qualificados e competentes, ideais para as funções que deverão ser exercidas. Os profissionais de Administração são os que mais entendem sobre as organizações, elaboram estratégias de gestão, sustentabilidade, se dedicam ao gerenciamento e mais se instruem sobre elas, por consequência têm maior aptidão de exercer os princípios da gestão.

O mercado de trabalho pode ser visto como um ambiente brutal, os candidatos a se inserir buscam meios de obter conhecimento e experiência para se destacarem, mas há fatores que podem arruinar, retardar ou promovê-los. Um dos fatores foi a pandemia do vírus Covid-19, que trouxe às organizações e às instituições de ensino diversas alterações como o isolamento social como medida preventiva da contaminação, nisto as empresas optaram pelo home-office e trabalho híbrido e as redes de ensino a adotar aulas remotas e EAD.

Assim surge a problemática da presente pesquisa que pode ser posta como: qual é a percepção dos discentes de Administração sobre a sua inserção no mercado de trabalho em relação às mudanças de ensino e trabalho impostas pela pandemia?

O presente artigo investiga a percepção do discente de Administração no Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (UNIDESC) no que versa a sua inserção no mercado de trabalho após as mudanças de ensino e trabalho impostas pela pandemia, uma análise sobre os pensamentos desses discentes a visão profissional após a formação em consideração as modalidades de trabalho e ensino remoto, de acordo com a vivência, conhecimento, domínio, adaptação e opinião desses estudantes.

As informações acerca da perspectiva dos estudantes do curso de Administração do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (UNIDESC), foram extraídas através do estudo de caso na Instituição de Ensino Superior (IES) com os matriculados no 2º/2022. Por fim, são apresentados os resultados da pesquisa, que pode ser replicada pelos pesquisadores para novos estudos e questionamentos e agrega o conhecimento de pesquisas no país.

Fundamentação teórica

Inserção no mercado de trabalho e organizações.

Segundo De Moraes et al (2010) no decorrer dos anos, o curso de Administração se ajusta em acordo com as mudanças do mundo globalizado e introduz novas áreas na profissão, ferramentas de gestão e tecnologias para conduzir a empresa de forma financeira ou tomada de decisão. Que a faz diferente dos outros cursos, e abre um leque de possibilidades aos seus profissionais em qualquer área da empresa.

As organizações atuais exigem perfis profissionais que forneçam, através do seu conhecimento e experiência, tudo o que precisam para continuar em crescimento em bases sólidas, sem espaço para quem não às atendam e torna a competição destes profissionais acirrada no mercado de trabalho. Atualmente, o nível de exigência e competitividade do mundo organizacional passa por diversas mudanças em relação ao profissional da área de Administração, exigindo deles multifuncionalidade, qualificação e flexibilidade para lidar com o ambiente externo das empresas que também sofrem com a velocidade das informações e

instabilidades, argumenta Silva (2016).

De acordo com Rodrigues e Souza (2018), o perfil requerido para os administradores é aquele dinâmico, inovador e adaptável, logo ele tem que ser atento e atualizado pois há constantes modificações que acontecem no mundo empresarial juntamente com empresas rigorosas e competidoras. Logo o profissional que prefere está estagnado, sem construir novos conhecimentos é deixado para trás.

A globalização e a tecnologia impulsionaram a criação de um mercado rigoroso quanto ao perfil de seus candidatos. Bens intangíveis que mudam as relações dentro da empresa como conhecimento, competência e especialização por parte do profissional torna-se mais valorizado. Logo o que antes era importante para entrar em uma empresa como o diploma da graduação e a longa carreira em uma só organização passa a não ser mais tão real declaram Dos Reis e Diehl (2017).

Segundo Lago e Da Silva (2021) a relação entre as dificuldades oriundas do indivíduo, a pouca clareza do como trilhar o caminho no mercado com o mínimo de prejuízos, a falta de preparo/experiência dos profissionais que acabam a graduação e o que é exigido pelas organizações muitas vezes, ou sempre, é um ponto que influencia negativamente na inserção do recém formado no mercado de trabalho que é um

ambiente extremamente competitivo que acaba na maioria das vezes não oferecendo o espaço necessário à segurança profissional.

Martins e Oliveira (2017) pontuam que mesmo que haja meios que facilitem a entrada nas universidades, seja pública ou privada, no nosso país por meio de programas como o FIES, ProUni entre outros que são oferecidos pelo governo, no que diz respeito a entrada profissional no mercado não há um meio específico que contribua para essa inserção por parte do poder da política pública o que pode desmotivar o prosseguimento estudantil e o crescimento social do estudante.

Muitos estudantes, seja por razões financeiras, acadêmicas ou pessoais, ingressam no mercado de trabalho enquanto estão cursando a graduação, logo temos dois lados: o positivo sendo o acúmulo de experiências que podem favorecer vantagens profissionais futuras e o negativo sendo o excesso de atividades da inserção prematura. Pode-se perceber por parte do estudante a possibilidade de inconformidade dos ônus do início a vida profissional nesse meio, mas a clareza que depois de concluído o curso podem vir outras dificuldades, mesmo assim motivam-se a obter uma posição que o favoreça no meio que escolher, seja por meio de especializações e/ou experiências profissionais como discorrem Segui et al

(2021).

Existe uma grande dificuldade para os jovens administradores quanto ao ingresso no mercado de trabalho, seja por falta de oportunidade ou falta de experiência na área, para isso algumas IES adotam programas que auxiliam o estudante de Administração dando a eles além do conhecimento teórico da sala de aula a aquisição do conhecimento empírico e experiência prévia para o mercado de trabalho. Esse ambiente criado pelas universidades tem poder para expor o futuro Administrador às organizações, evidenciam De Araújo et al (2019).

Formandos em Administração

Pensando na carreira, os direitos e deveres, cenário e ponderações da escolha, pode ser um momento de dúvidas que demanda tempo e conhecimento de si e do mundo. Furtado e Santiago (2015) declaram que escolher a área de atuação da vida profissional é ligada à formação inicial, por essa razão se torna essencial levar em consideração as oportunidades que a área de atuação profissional pode proporcionar e quais condições se tornam importantes para o ingresso no mercado de trabalho.

O que colabora com as considerações de Melo e Borges (2007), os jovens deveriam planejar a sua carreira profissional com antecedência,

acompanhando o que está em alta no mercado, assim conseguiriam prevenir decepções e inseguranças, melhorando sua proatividade e visão de trabalho sendo extremamente benéfico ao seu plano de carreira.

É muito comum, os alunos sentirem receios sobre sua qualificação profissional e área a seguir, levando em consideração que a Administração é uma área incrivelmente ampla, oferecendo várias opções. Posto isto, há a provável necessidade de especializar-se e buscar informações em qual ramo seguir, também sobre a situação do mercado de trabalho para a área, contribui De Sousa et al (2016).

Com o tempo, não só a sociedade muda, as empresas também em sua forma de gestão, necessitam de pessoas qualificadas para geri-las, então contam com administradores qualificados e especializados para acompanhar a constante mudança global que interfere no meio organizacional, esses profissionais administradores não devem se contentar apenas com o conhecimento obtido na graduação, mas se desenvolver continuamente além dela, aponta Moreira (2014). Apoiando o que é posto por Silva et al (2015) devido à concorrência no mercado de trabalho não basta mais obter o diploma de graduação, as empresas exigem um nível alto e de excelência em que o profissional seja competente e qualificado para assumir

cargos e por essa exigência os jovens demonstram dificuldades em conseguir uma posição profissional, o que pode ser preocupante para esse público.

Ipolito (2017) diz que o objetivo de se qualificar e preparar-se para a inserção no mercado de trabalho, tanto como indivíduo e profissional, tornar-se um diferencial em sua preparação, lidar bem com todas as respostas negativas para que consiga acrescentar ao que a empresa precisa e como profissional manter-se nos negócios e em sua área de atuação como administrador. Que colabora com a visão de Junior et al (2012) que dizem que quando juntas, mercado de trabalho e organizações induzem o candidato a procurar e aperfeiçoar sua especialização profissional, não no sentido de quantidade de certificações que possui, mas na qualidade do conhecimento e geração do mesmo.

Para os formandos em Administração é imprescindível buscar oportunidades e criar o seu currículo pois as organizações estão mais interessadas nos conhecimentos empíricos e as competências vindas dela do que somente a teoria aprendida em sala. Visto que, por Teixeira e Gomes (2004) em geral o currículo universitário não é o suficiente para a mudança de cenário da universidade para o mercado de trabalho, o jovem universitário precisa estabelecer objetivos e qual área seguir, junto ao desenvolver de

conhecimento e habilidade. Assim é percebido a necessidade de o aluno sair da graduação com habilidade e competências para tal. Logo Rocha de Oliveira e Piccinini (2012) falam que o estágio é valioso para os formandos pois concede uma prévia da carreira, traz a experiência profissional, mostra o ambiente que o trabalho proporciona e acrescenta valor ao currículo e futuramente poderá pleitear uma posição no mercado de trabalho.

Pandemia: Ensino e trabalho remoto

As mudanças da pandemia do Coronavírus, afetaram diversas áreas, trouxe urgência, estratégias e soluções rápidas para adequação de cenários a novos contextos. Haviam mudanças em andamento que foram aceleradas e responsabilidades que adquiriram características próprias para atender às novas demandas sociais, tecnológicas, culturais e da educação da sociedade, como o trabalho e ensino a distância, mostra Del Fiacco et al (2020).

Bariviera et al (2021) apresenta que com as constantes mudanças tecnológicas e inovações, sofria-se uma significativa aceleração nas mudanças globais, sociais econômicas e em diversos processos, mas a pandemia do vírus COVID-19, a aceleração se torna exponencial. Incluindo a forma de aprender,

onde várias IES e seus alunos se adaptaram à nova realidade com aulas remotas, ensino à distância e mudança brusca no calendário acadêmico, obrigando a adequar ao novo padrão, desenvolvendo a capacidade de buscar conhecimento por conta própria com ou sem a orientação.

Slomski et al (2016) já tinha pontuado que o uso de mídias digitais beneficiou a interação nas universidades capacitando os alunos a aprender um determinado conteúdo durante a aula de forma colaborativa e interativa entre os docentes e discentes. Possibilitando o uso educacional das tecnologias ao alcance, utilizando para falas e aquisição de conhecimento.

Pereira et al (2020) falam que muitas medidas foram feitas de forma emergencial para adequar à nova realidade, o sistema educacional adaptou-se para continuar seus processos optando pelo ensino remoto. É apresentado por Santos et al (2020) em sua obra, dificuldades dos estudantes no ensino remoto, como problemas de aprendizagem, sendo que o ensino presencial foi mais preferível, avaliado como mais benéfico na satisfação de necessidades, interação e aprendizado. Todavia, Ferreira et al (2020) expõe que o contato e ministração das aulas utilizando de meios e ferramentas digitais, discentes e docentes colaborando entre si, juntamente com os gestores para aprender a utilizar a

tecnologia superando as dificuldades por meio da capacitação.

Já no mercado de trabalho e organizações Losekann (2020) diz que o avanço da pandemia causados pela COVID-19 muitas empresas tiveram que se adaptar e implementaram o sistema de “home office” para dar continuidade ao seu negócio apesar do agravamento na crise econômica e na saúde, os colaboradores tiveram que adaptar-se em tempo mínimo em um modelo que não foi planejado e posto de forma realmente adequada para o pleno desenvolvimento. Entretanto, a medida foi necessária para que houvesse o isolamento imposto pela Organização Mundial da Saúde para dificultar a propagação do vírus.

Segundo Bridi (2020) a implementação do teletrabalho de forma remota, tem se expandido, aderido nas empresas públicas e privadas, pode utilizar da combinação das mídias de comunicação, software e de equipamentos físicos, que possibilitam a realização das atividades, a organização e a distribuição.

Rosenfield e Alves (2011) afirmam que o teletrabalho não é somente um trabalho à distância, pode ser considerado como ferramenta de mudanças nas empresas, um novo formato de trabalho seguradas pela TICs e com maior flexibilidade, esta pode ser assinalada em diversos fatores, entre eles: localidade, período temporal, acordos, subordinados e

funcionalidades organizacionais.

Metodologia

Com o objetivo de compreender qual é a percepção que o estudante de Administração no Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste tem sobre a sua inserção no mercado de trabalho após as mudanças de ensino e trabalho impostas pela pandemia. Assim, entender essa percepção como aponta Turato (2005) que afirma que o pesquisador busca pelo significado das coisas pois elas moldam a vida daquelas pessoas, sendo que esse significado acaba por ser compartilhado como cultura e organizam a sociedade por meio desses mesmos significados.

A pesquisa foi delimitada ao curso de nível superior de bacharelado em Administração, oferecido pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (UNIDESC) localizado no município de Luziânia/GO. A população foi composta por discentes matriculados no curso do 2º/2022, sendo o total da população de 65 estudantes.

Classifica-se como uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002) fala que ela objetiva a descrição de atributos de uma população ou fenômeno, podendo estabelecer as relações entre variáveis, usa de técnicas padronizadas como

questionários e observação sistemática para a coleta de dados.

Ainda na classificação do presente estudo como qualitativa e quantitativa (quant-quali). Richardson et al (2002) diz que esse tipo de pesquisa qualitativa pode ser caracterizado como uma tentativa de compreender detalhadamente o que significa e quais as características que aqueles que são submetidos a ela apresentam para as medidas qualitativas de características e comportamentos.

E também vista como pesquisa quantitativa pois a pesquisa qualitativa busca a subjetividade e o método quantitativo busca encontrar leis como descreve Kirschbaum (2013) e apoia Del Carratore (2009) que fala que o método qualitativo não se compromete com a quantidade e o método quantitativo busca a quantificação.

A metodologia escolhida é o estudo de caso, realizado na Instituição de Ensino Superior no município de Luziânia/GO. O método de estudo de caso foi escolhido pelas suas características que são apontadas outra vez por Gil (2002) como um estudo aprofundado de um ou mais objetos de forma a conseguir um conhecimento vasto que não seria atingido por outros métodos e também na aplicação do estudo de caso pode-se afirmar segundo Ventura (2007) como sendo de grande

utilidade para pesquisas que buscam explorar e comparar.

O questionário foi escolhido para coleta de dados com base no que fala Marconi e Lakatos (1990) que se constitui como um instrumento de coleta de dados, tendo uma série de perguntas em ordem. Ainda Marconi e Lakatos (1990) pontuam que o questionário deve ter limite em sua extensão e também em sua finalidade, logo nesse estudo o questionário foi composto por 22 questões em sua maior parte de múltipla escolha, como os autores Marconi e Lakatos (1990) mostram que a múltipla escolha pode proporcionar uma análise e qualidade parecida com as perguntas abertas.

São perguntas de estimação ou avaliação que novamente Marconi e Lakatos (1990) consistem em mostrar a opinião por meio de escala com graus de intensidade indo do crescente ou decrescente. Sendo assim, utilizado a escala de Likert e segundo Aguiar et al (2011) essa escala é muito disseminada pois é a formulação de várias perguntas sobre a pesquisa e aqueles que as responde escolhem uma das opções apresentadas como resposta, geralmente essas opções são cinco e constituídas por: Discordo totalmente, Discordo, Neutro/Indiferente, Concordo e Concordo totalmente. Divide-se em: a) dados demográficos; b) identificar e analisar a percepção dos discentes de

Administração sobre a sua inserção no mercado de trabalho após mudanças de trabalho e ensino remoto dos respondentes.

A análise é feita através das respostas dos pesquisados com técnicas qualitativa indutiva, conforme Godoy (2005) que fala sobre o recolhimento de dados com o intuito de conceituar, pressupor ou construir, teorias, de maneira oposta, ao método dedutivo, derivar hipótese, o método indutivo mostra padrões, temas e categorias que se repetem, como consequência, mais riqueza ao detalhar em relação ao fenômeno com informações explicadas utilizando as referências de pesquisas especializadas do que já havia estudado.

É utilizado também para a análise a nuvem de palavras, que de acordo com Vasconcellos-Silva e Araujo-Jorge (2019) a nuvem de palavras é uma ferramenta gráfica que apresenta repetições de palavras do corpo de um texto, em um algoritmo possibilita a construção de imagens através das quantidades de palavras que conforme a sua repetição a alteração da sua dimensão mostra o seu grau de importância.

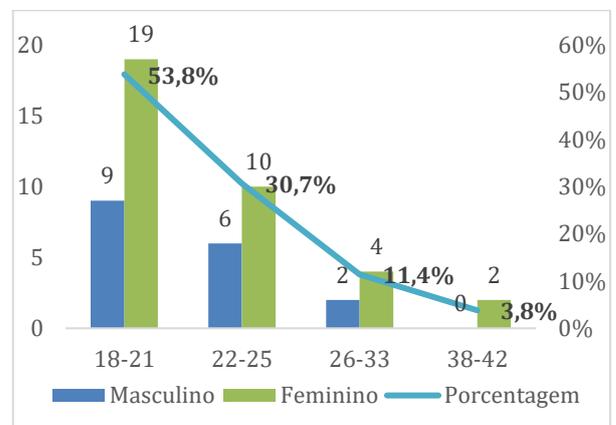
Resultados

Para obtenção dos resultados, o questionário foi enviado aos 65 discentes via e-mail institucional e grupos do aplicativo de WhatsApp de alunos da IES

que fazem a graduação no curso de Administração matriculados no 2º/2022. Representando 80% da população, total de 65 discentes, 52 alunos responderam à pesquisa e os resultados apresentam-se colaborativamente ao tema e seguem a seguir.

O primeiro momento da pesquisa é direcionado a dados demográficos, constituído por gênero, idade e semestre que está matriculado. Os respondentes em sua maioria são do gênero feminino, representados por 67%, contra 33% do gênero masculino do total de 52 respondentes. A faixa etária da população amostral é entre 18 e 42 anos de idade, sendo que, 53,8% enquadram-se na faixa “18 a 21 anos”, outros 30,7% estão na faixa “22 a 25 anos”, na faixa “26 a 33 anos” encontra-se 11,4% e na faixa etária de “38 a 42 anos”, 3,8%. O gráfico 1 a seguir demonstra os resultados.

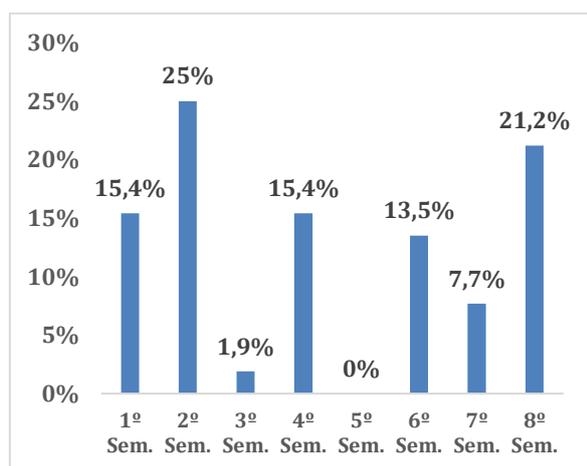
Gráfico 1 - Gênero e Idade dos respondentes



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O gráfico 2 a seguir mostra os dados obtidos em relação ao semestre dos respondentes, 15,4% destes estão no 1º Semestre, no 2º Semestre são 25%, no 3º Semestre 1,9%, no 4º Semestre 15,4%, no 5º Semestre 0%, no 6º Semestre 13,5%, no 7º Semestre 7,7% e no 8º Semestre 21,2%. Do total de respondentes analisado, 90,4% estão trabalhando.

Gráfico 2 - Semestre em que está matriculado

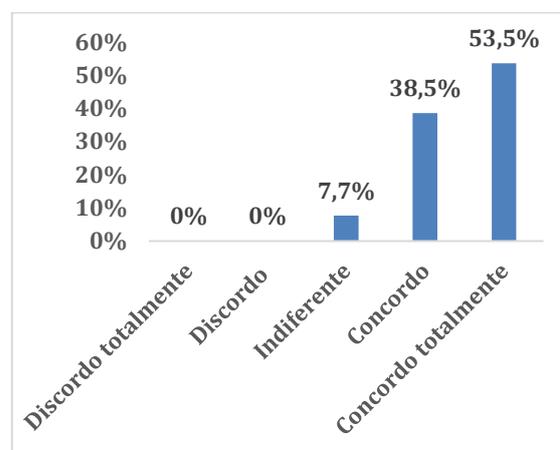


Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Visto que o questionário fora dividido em partes, após a conclusão da primeira, que versou sobre o perfil demográfico, a segunda buscou saber a percepção dos respondentes de Administração sobre a sua inserção no mercado de trabalho após as mudanças de trabalho e ensino remoto. O gráfico 3 a seguir, possibilita a visualização sobre a percepção das mudanças ocasionadas pela

pandemia do Covid-19 no mercado de trabalho, onde os respondentes expressam sua percepção sobre as mudanças ocasionadas no mercado de trabalho pela pandemia, onde expressaram sua opinião do seguinte modo: 7,7% do total de respondentes apontam sua percepção sobre o questionamento como indiferente, 38,5% diz concordar com a afirmação e a maioria dos respondentes de 53,8% concordam totalmente.

Gráfico 3 - Percepção clara sobre as mudanças ocasionadas pela pandemia de covid-19 no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Para a afirmação: percebi que a minha visão sobre o mercado de trabalho mudou durante o curso de graduação em administração, os respondentes em sua menor parte representada, sendo 1,93% discordaram, 28,85% da população diz concordar e a maioria de 69,22% concordam com a afirmativa. Dos alunos

que responderam que o mercado de trabalho é acessível: 46,2% do total de respondentes apontam sobre o questionamento como indiferente, 28,8% concordaram com a afirmação, 15,4% discordam, 5,8% dos respondentes discordam totalmente e em sua menor parte de 3,8% concordam totalmente com a afirmativa, nessa questão o índice de marcações na opção “indiferente” é alto que pode ser interpretado que o pesquisado não entendeu a intenção da pergunta ou não entende o que é a acessibilidade no mercado.

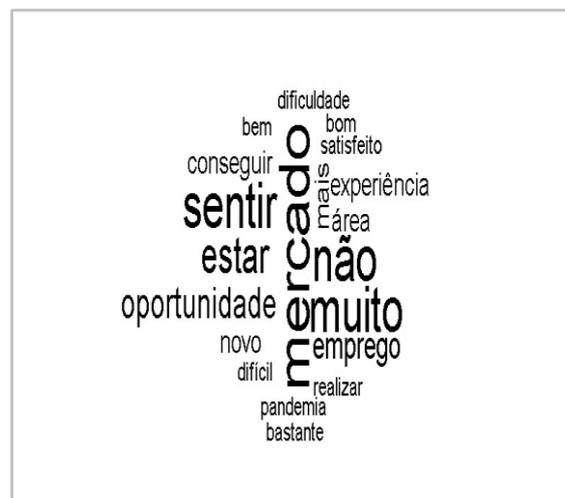
Utilizou-se o método de análise textual nuvem de palavras, recomendado pelo autor Vasconcellos-Silva e Araujo-Jorge (2019) para formulação da figura 1 a seguir. Dos respondentes, quando se buscou conhecer sua percepção sobre como se sentia em relação a seu ingresso no mercado de trabalho, a investigação propôs respostas resumidas em uma frase.

Na utilização da nuvem de palavras, o total de palavras da resposta dos respondentes foram de 458, foi dividido em classes gramaticais, entre elas adjetivos, advérbios, artigos, verbo, pronome, preposição e substantivo para formar a nuvem de palavras.

Foi escolhida as seguintes classes de palavras: substantivo, verbo, adjetivo e advérbio, resultando vinte palavras que originaram a nuvem, a ocorrência maior das

palavras nas frases formulados pelos pesquisados são “Mercado” com dez repetições, “Não” com nove repetições, “Muito” com nove repetições, “Sentir” com nove repetições, “Estar” com sete repetições, “Oportunidade” com seis repetições. Acredita-se na interpretação do sentimento de não estarem preparados para o mercado de trabalho ou da sensação de escassez de oportunidades a depender do momento de vida ou posição.

Figura 1 - Como se sente em relação ao seu ingresso no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Pode ser interpretado após a utilização da Nuvem de Palavras em relação ao questionário, a insegurança dos respondentes no processo de inserção no mercado de trabalho, também é observado que a palavra "Oportunidade" aparece maior graficamente que "Dificuldade" o que pode ser um bom indicador.

Durante a investigação buscou-se saber em relação às mudanças de forma de trabalho (remoto e híbrido) se o respondente se sentia seguro e atualizado pelos conhecimentos adquiridos na graduação, observa-se que dos respondentes 1,9% discordaram totalmente, 7,7% discordaram, 34,6% do total de respondentes apontam sobre o questionamento como indiferente, 34,6% concordam e 21,2% responderam concordo totalmente, ou seja, se definem como indiferentes em sua opinião, que pode ser interpretado como incerteza em saber sobre a sua segurança e atualização dos conhecimentos adquiridos na graduação ou não houve o entendimento da pergunta mas na mesma proporção há uma concordância dos respondentes que sentem seguros com a mesma afirmação.

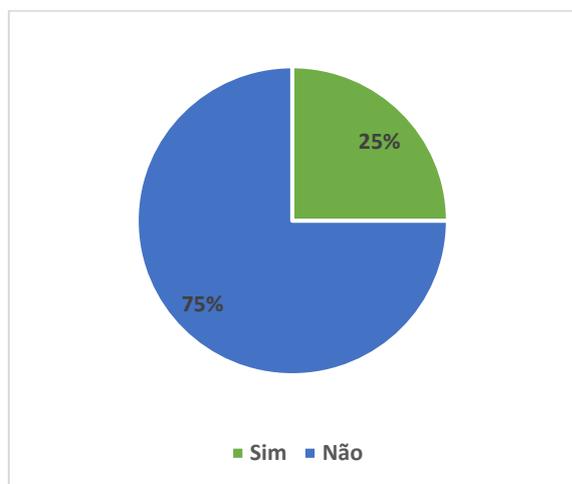
Buscou-se também conhecer o que pensam os respondentes sobre como se sentiam em relação a pandemia e seus prejuízos em seu processo de ingresso no mercado de trabalho. Dos pesquisados 25% discordaram totalmente, em igual proporção 25% dos respondentes discordaram, 21,2% do total de respondentes apontam sobre o questionamento como indiferente, 19,2% concordaram e em menor parte 9,6% concordaram totalmente. O que demonstra que juntos, a metade dos respondentes sente

que o fator pandemia não atrapalhou no processo de ingresso no mercado trabalho

Perguntou-se ao respondente se ele se atualizava com frequência sobre a área de administração, tendências de mercado e o mercado de trabalho. Dentre os pesquisados, 0% discorda totalmente da afirmativa, outros 15,4% discordaram, 30,8% do total de respondentes apontam sobre o questionamento como indiferente e a maioria de 38,5% concordaram, por fim 15,4% concordaram totalmente da afirmação, logo, eles se atualizam sobre as questões da área de Administração.

Também buscou-se investigar sobre as modalidades de ensino e trabalho, o gráfico 4 a seguir evidencia os pesquisados que trabalham em ambiente híbrido ou remoto, 75% dos respondentes da pesquisa não estão trabalhando em ambiente remoto e o restante de 25% dos respondentes estão trabalhando em ambiente híbrido ou remoto, O que demonstra que na região estudada as modalidades de trabalho remoto/híbrido não se tornaram em sua maioria aplicáveis.

Gráfico 4 - Atualmente você trabalha em ambiente híbrido ou remoto?



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Dos respondentes da afirmativa de se sentir interessado em permanecer trabalhando nesse tipo de modalidade de trabalho (híbrido/remoto), considerando aqueles que trabalham nesse ambiente, tem-se 43,2% dos pesquisados que se sentem interessados contra 56,8% não sentem interesse. Buscou-se entender se a adaptação foi fácil em relação às mudanças na modalidade de trabalho (híbrido/remoto) dos pesquisados 15,4% discordaram totalmente, 5,1% discordaram, 30,8% do total de respondentes apontam sobre a afirmativa como indiferente sendo a maioria, 23,1% concordaram com a afirmativa e por fim 25,5% concordaram totalmente com ela. Ou seja, por mais que não sintam interesse em trabalhar na modalidade se sentem aptos para trabalhar no sistema híbrido/remoto.

Também foi pesquisado se a adaptação às ferramentas tecnológicas de teletrabalho foi rápida, assim 15,4% dos respondentes da afirmativa discordaram muito, 5,1% discordaram, 23,1% do total de respondentes apontam sobre a afirmativa como indiferente, 25,6% concordaram e a maioria de 30,8% concordaram totalmente. Outra questão foi abordada relacionada a ter alguma orientação/ajuda para adequação ao ambiente de teletrabalho, dos respondentes 13,2% discordaram totalmente, 10,5% discordaram, 34,2% do total de respondentes apontam sobre o questionamento como indiferente, 15,8% concordaram e 26,3% concordaram totalmente. Portanto, os respondentes opinam que se sentem adaptados as ferramentas tecnológicas, mas não se sabe se a origem da adaptação advém do momento investigado com relação ao índice alto de respostas indiferentes pode ser interpretado como entendimento da questão.

Foi perguntado se os pesquisados se sentem confortáveis com o modelo de teletrabalho ou trabalho híbrido para atuar, dos respondentes 23,7% discordaram totalmente, 5,3% acabaram por discordar, 28,9% do total de respondentes apontam sobre o questionamento como indiferente, 23,7% dos respondentes concorda e por fim, 18,4% concordam totalmente. Demonstrando que há muita diversidade na

distribuição dos pontos de vista dos respondentes em relação ao nível de conforto que tem em relação ao modelo de teletrabalho ou modelo híbrido para trabalharem.

Ao pesquisar sobre o ensino remoto foi abordado se a mudança do ensino presencial para o remoto prejudicou a aprendizagem dos pesquisados e dos respondentes a menor parte representada por 1,9% discordaram totalmente, seguidos de 5,8% que discordaram, 26,9% do total de respondentes apontam sobre o questionamento como indiferente, 30,8% concordaram e maioria de 34,6% concordam totalmente.

A figura 2 a seguir traz novamente a análise por intermédio da nuvem de palavras relacionada agora ao ensino remoto onde foi pedido aos respondentes que descrevessem a sua adaptação na nova modalidade de trabalho e ensino. Na análise, resulta-se 433 palavras oriundas dos respondentes, sendo estas divididas em classes gramaticais, entre elas adjetivos, advérbios, artigos, verbo, pronome, preposição e substantivo para formar a nuvem de palavras.

Para a análise foram escolhidas as seguintes classes de palavras: substantivo, verbo, advérbio e adjetivo resultando quinze palavras que originaram a nuvem, a ocorrência maior das palavras nas frases

formulados pelos pesquisados pode se mostrar: "Tecnologia" com sete repetições, "Adaptação" com seis repetições, "Necessidade" com seis repetições, "Novo" com sete repetições, "Ensino" com cinco repetições, "Não" com oito repetições, "Mais" com cinco repetições, "Trabalhar" com quatro repetições, "Remoto" com quatro repetições.

A figura traz a superfície a percepção dos respondentes em relação a sua dificuldade e não adesão a modalidade de ensino remoto, o que por ora não se pode generalizar quando acredita-se naqueles que são adeptos e enxergam possibilidades de contribuição, conquistas e facilidade como pode-se observar. Em síntese, há evolução, porém, não se pode afirmar que o ensino remoto é integralmente aceito pelo público investigado.

Figura 2 - Adaptação na nova modalidade de trabalho e ensino



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Assim, buscou-se saber se os pesquisados tiveram alguma orientação/ajuda para se adequar ao ensino remoto, dos respondentes 15,4% discordaram totalmente, 7,7% responderam que discordam, 36,5% sendo a maior parte do total de respondentes se mostraram indiferentes à questão, outros 28,8% concordaram e 11,5% concordaram totalmente.

Também foi perguntado aos pesquisados se houve uma adaptação rápida às ferramentas tecnológicas do ensino remoto onde dos pesquisados 7,7% discordaram totalmente, 1,9% discordaram, 21,2% do total de respondentes apontam sobre o questionamento como *indiferente*, 30,8% concordaram e 38,5% concordaram totalmente na questão.

Por fim, foi questionado na pesquisa se havia a preferência a continuidade do ensino remoto pelos pesquisados, deles 51,9% sendo a maioria das respostas discordaram totalmente, 7,7% discordaram, 19,2% do total de respondentes apontam sobre o questionamento como indiferente, 11,5% responderam que concordam e 9,6% concordam totalmente na questão, portanto, demonstram que não querem retornar à modalidade de ensino remoto.

Considerações finais

Recordando os preceitos introdutórios, o artigo tem o intuito de estudar a percepção dos discentes de Administração do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (UNIDESC) sobre o ingresso no mercado de trabalho relacionado às mudanças de ensino e trabalho advindas da pandemia de covid-19. Da população estudada foram obtidas 52 respostas, dos 65 alunos matriculados na IES o que representa 80% de adesão, número este que colaborou para a análise dos resultados e compreensão da percepção dos respondentes.

É percebido que a maior parte dos respondentes matriculados em Administração na IES são do gênero feminino. Os pesquisados, em sua maioria são jovens, o que pode colaborar com o entendimento que eles estão de fato no início do seu contato com o mercado de trabalho. A maioria desses estudantes estão matriculados no segundo semestre e no oitavo semestre que são extremos do início e do fim do curso de administração, sendo assim, temos aqui os pensamentos com relação ao mercado de trabalho daqueles que recentemente entraram no curso e daqueles que estão finalizando o curso. Ressalta-se que dentre os respondentes mais

de 90% já se encontram ativos no mercado de trabalho.

Os alunos de Administração percebem as mudanças motivadas pela pandemia do covid-19 no mercado de trabalho de modo claro como 53,8% deles responderam na pesquisa e não consideram como prejuízo no seu processo de ingresso conforme foi evidenciado na pesquisa, onde 25% discordam totalmente e outros 25% discordam quando foi proposto que houve prejuízo no processo de ingresso no mercado de trabalho. É possível afirmar também na pesquisa que a percepção deles mudou no decorrer do curso de graduação por atualizar-se sobre as tendências das áreas administrativas do mercado.

Mas sobre considerar o mercado de trabalho acessível, eles se mostram "indiferentes" como apontaram 46,2% dos respondentes, o que pode ser interpretado como receio dos estudantes em relação aos fatores que torna ele mais ou menos acessível a cada um como por exemplo às mudanças que a tecnologia pode proporcionar, requisitos para cargos em empresa, situação econômica do país, entre outros fatores que pode ser também interpretado na nuvem de palavras. Também com base na nuvem de palavras da pesquisa nos leva a acreditar pelas respostas obtidas que eles consideram que o mercado é forte e não tem muitos empregos, porém

há o sentimento de ter muitas oportunidades no mercado de trabalho vindas até mesmo da pandemia.

Relacionado às mudanças de trabalho remoto/híbrido, a maior parte dos estudantes não trabalham atualmente nessa modalidade com 75% dos respondentes e não tem interesse em trabalhar no modelo remoto/híbrido com 56,8% respondentes. Mesmo assim, os respondentes do curso de Administração se sentem seguros e atualizados pelos conhecimentos adquiridos na graduação para que possam trabalhar na modalidade híbrido/remota com 34,6% respondentes que concordaram e outros 21,2% concordam totalmente. Sobre aqueles que trabalham ou já trabalharam na modalidade remota/híbrida, se adaptaram facilmente ao modelo e também aos recursos tecnológicos.

Já sobre o ensino, quando houve a mudança do ensino presencial para o remoto, os estudantes de Administração se sentiram prejudicados na aprendizagem, mesmo que tenham rapidamente se adaptado às ferramentas tecnológicas, a não continuidade a esse tipo de ensino, com 30,8% que concordaram e outros 34,6% que concordaram totalmente dos respondentes da pesquisa realizada.

Com relação as limitações podem ser evidenciadas na pesquisa podem a dificuldade em obter as respostas dos alunos

devido ao momento que se encontram e as outras atividades que exercem contribuiu para o índice de não adesão de 20% da população e também para a quantidade de respostas dos discentes que marcaram “indiferente” ao marcar as opções nas perguntas do questionário. Outra limitação foi a não exploração de alunos de outros cursos ofertados e ativos na IES. Também não foi feita comparações da percepção dos discentes de Administração matriculados

no 2º/2022 com o período anterior a pandemia de Covid-19.

A agenda futura da pesquisa é o aprofundamento aplicando o modelo da pesquisa nas IES do país para que desse modo tenha-se uma compreensão ampla da temática. Também pode ser utilizada para replicação da pesquisa em outras em outros cursos e a adaptação com foco na área de Gestão de Pessoas e Gestão Pública.

Referências

AGUIAR, Bernardo; CORREIA, Walter; CAMPOS, Fábio. **Uso da escala likert na análise de jogos**. Salvador: SBC-Proceedings of SBGames Anais, v. 7, n. 2, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fabio-Campos-7/publication/266051378_Uso_da_Escala_Likert_na_Analise_de_Jogos/links/54b1b66e0cf28e92e18fdb/UsodaEscalaLikertnaAnalisedeJogos.pdf. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

BARIVIERA, Caroline; FAGUNDES, José Paulo; CERQUEIRA-ADÃO, Sebastião Ailton da Rosa. **O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/230182/210021.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 26 de mar. 2022.

BRIDI, Maria Aparecida. **Teletrabalho em tempos de pandemia e condições objetivas que desafiam a classe trabalhadora**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.economia.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/outros/a-desvastacao-do-trabalho.pdf#page=173>. Acesso em: 28 de nov. de 2022.

DA SILVA, Annyelle Magda Souza; DE OLIVEIRA, Mayara Evelin Soares; DE OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida. **Jovens administradores e o mercado de trabalho**. Caderno de Graduação-Humanas e Sociais-UNIT-PERNAMBUCO, v. 2, n. 2, p. 39-52, 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/facipehumanas/article/view/3052/1663>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.

DE ARAÚJO, Joseph Rossini Moura et al. **Jovens Administradores: uma análise de inserção destes no mercado de trabalho em empresas de prestação de serviço em Imperatriz-MA**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, v. 4, n. 01, p. 1-15, 2019. Disponível em:

<https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/191/280>. Acesso em: 26 de mar. de 2022.

DE MORAIS, Allana Gomes et al. **A inserção dos egressos do curso de administração da faculdade união das américas no mercado de trabalho**. Revista Pleiade, v. 4, n. 8, p. 127-139, 2010. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/150/132>. Acesso em: 23 de abr. de 2022.

DE SOUSA, Luiz Henrique Rozati et al. **O mercado de trabalho para alunos e egressos do curso de Administração**. 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/892463.pdf>. Acesso em: 17 de abr. de 2022.

DEL CARRATORE, Luís Roberto Rossi. **Pesquisa científica em comunicação: uma abordagem conceitual sobre os métodos qualitativo e quantitativo**. Comunicação & Inovação, v. 10, n. 19, 2009. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/899/748. Acesso em: 20 de dez. de 2022

DEL FIACO, Juliana Luíza Moreira et al. **EXPERIÊNCIAS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO DURANTE A PANDEMIA**. Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdcentes/article/view/5762/3201>. Acesso em: 03 de abr. de 2022.

DOS REIS, Bruna Benini; DIEHL, Liciane. **Planejamento de carreira de formandos e recém-formados do ensino superior**. Revista de Carreiras e Pessoas, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/32752/22618>. Acesso em: 23 de abr. de 2022.

FERREIRA, Denise Helena Lombardo et al. **Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19**. Revista práxis, v. 12, n. 1 sup, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/3464-Texto%20do%20Artigo-11894-12070-10-20210119.pdf>. Acesso em: 27 de abr. de 2022.

FURTADO, Roberto Pereira; SANTIAGO, Lorena Paes. **Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 29, p. 325-336, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/M8BHm44rWX6sy7CxBv4FSq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/GIL-%202002-%20Como%20Elaborar%20Projeto%20de%20Pesquisa.PDF>. Acesso em 11 de jun. de 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa**. Gestão. org., v. 3, n. 2, p. 80-89, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Dialnet->

RefletindoSobreCritériosDeQualidadeDaPesquisaQuali-7882368.pdf. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

IPOSITO, Sabrina Pessoa. **Empregabilidade dos recém-formados em administração no município de Cacoal-RO.** 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/294854015.pdf>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.

JUNIOR, DARIO MOREIRA PINTO et al. **GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO: EXPECTATIVA DE VAGA NO MERCADO DE TRABALHO.** Revista Científica Linkania Júnior, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/64-213-1-PB%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/64-213-1-PB%20(6).pdf). Acesso em: 15 de abr. de 2022.

KIRSCHBAUM, Charles. **Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais.** Revista brasileira de ciências sociais, v. 28, p. 179-193, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/gMvf8BmhVTVVy76wnBkVnnF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de dez. de 2022.

LAGO, Gabriel Pontes; DA SILVA, Paula Gonçalves. **A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE RÉCEM-FORMADOS DAS GERAÇÕES “Y” E “Z” NO MERCADO DE TRABALHO NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM PERNAMBUCO.** Disponível em [file:///C:/Users/User/Downloads/A%20INSER__O%20PROFISSIONAL%20DE%20R_CEM-%20FORMADOS%20DAS%20GERA__ES%20_Y_%20E%20_Z_%20NO%20MERCAD O%20DE%20TRABALHO%20NO%20PER_ODO%20DA%20PANDEMIA%20DO%20CO VID-19%20EM%20PERNAMBUCO%20\(9\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/A%20INSER__O%20PROFISSIONAL%20DE%20R_CEM-%20FORMADOS%20DAS%20GERA__ES%20_Y_%20E%20_Z_%20NO%20MERCAD O%20DE%20TRABALHO%20NO%20PER_ODO%20DA%20PANDEMIA%20DO%20CO VID-19%20EM%20PERNAMBUCO%20(9).pdf). Acesso em: 16 de abr. de 2022.

LOSEKANN, Raquel Gonçalves Caldeira Brant; MOURÃO, Helena Cardoso. **Desafios do teletrabalho na pandemia Covid-19: quando o home vira office.** Caderno de Administração, v. 28, p. 71-75, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53637/751375150139>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1990. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61219682/Lakatos_e_Marconi__Tecnicas_de_pesquisa_20191114-31612-di2isl-with-cover-pagev2.pdf?Expires=1665752750&Signature=DohcPl~UrCoUy0iiD0S-rNfdIRbE0O68RCMiLlhE51zYedl0X74Up3agfAdEbdG6-9jLCQG4dVZMh5DQAHo6R7DJU1DQu2pwwx1g8zLyg2iPWRXh5SnNmtRbH7X68u5OxQzwZUrg-c~bXryNZdAxaEM5Y9TNwIb9NX-7t0CR9oMhDELahbK5vjVhRExMWPltXhQIZWnw3ygWumBMYStyhAWLMYYI8HyJIVGQxAKSuUuY6404TNWphANd1qOTRF1LvmEeoZJyw9uJgXUF69-oQfS5AnpGjHnainvJEVuxW6w4HUbXK-P6d6ikoTW9xngAqieE9WGomG5Zlxl~beGQQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em 14 de out. de 2022.

MARTINS, Bibiana Volkmer; ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. **Expansão e diversificação do ensino superior, impactos no mercado de trabalho e inserção profissional no Brasil: reflexões iniciais e proposta de agenda de pesquisa.** Desenvolve: revista de gestão do Unilasalle. Canoas, RS. Vol. 6, n. 2 (2017), p. 53-70, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/173399/001055944.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 16 de abr. de 2022.

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. **A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem**. Psicologia: ciência e profissão, v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wmfLvJ43qLTB5JMmYFxFcmS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.

MOREIRA, Fábio Mosso et al. **Os alunos de administração estão em sintonia com o mercado de trabalho?** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 19, p. 61-88, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/6wHbb4kFFW5wvyP3M7G4wGF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 de abr. de 2022.

PEREIRA, Douglas Alves; DE SOUSA RODRIGUES, Nayane Danielle; USTRA, Sandro Rogério Vargas. **Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19**. Revista EDaPECI, v. 20, n. 3, p. 72-86, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Dialnet-OsReflexosDoEnsinoRemotoNaDocenciaEmTemposDePandem-7675813.pdf>. Acesso em: 15 de abr. de 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Disponível em: <https://climatechangemoz.com/wp-content/uploads/2020/04/Metodologia-de-Pesquisa-Social-Richardson.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2022.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei; PICCININI, Valmiria Carolina. **Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil**. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 13, p. 44-75, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/vBvtyDZGQ5xLqhhzTXJvXMF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de abr. de 2022.

RODRIGUES, SOUZA; DE DANIELA MIRANDA, Rodrigo Duarte. **Os desafios encontrados pelos jovens administradores frente ao mercado de trabalho**. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/2018-2_TCC_RodriguesDanielaMiranda.pdf. Acesso em: 10 de abr. de 2022.

ROSENFELD, Cinara L.; ALVES, Daniela Alves de. **Autonomia e trabalho informacional: o teletrabalho**. Dados, v. 54, p. 207-233, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/TmT3ZyzYNFsd4qMPfvhy6cp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de nov. de 2022.

SANTOS, Lucicleitor Oliveira et al. **COVID-19 E ENSINO SUPERIOR REMOTO: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS UNIVERSITÁRIOS**. CAMINE: Caminhos da Educação= Camine: Ways of Education, v. 12, n. 02, p. 127-147, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/3449-Texto%20do%20artigo-12428-1-10-20211124%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/3449-Texto%20do%20artigo-12428-1-10-20211124%20(1).pdf). Acesso em: 26 de abr. de 2022.

SEGUI, Fernanda; BERNADIM, Márcio Luiz; STEFANO, Sílvio Roberto. **A INSERÇÃO LABORAL DURANTE O CURSO UNIVERSITÁRIO: A realidade dos estudantes de administração de uma instituição pública**. Revista Estudos e Pesquisas em Administração,

v. 5, n. 2, 2021. Cortez, 2002. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/12049/8425>. Acesso em: 22 de mar. de 2022.

SILVA, Felipe Viegas da. **Inserção profissional e mercado de trabalho: um panorama com os egressos da Escola de Administração da UFRGS**. 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/158568/001022056.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 de abr. de 2022.

SLOMSKI, Vilma Geni et al. **Tecnologias e mediação pedagógica na educação superior a distância**. JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management, v. 13, p. 131-150, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jistm/a/5GM3chmQBwDdKcp3snZYFKc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 de abr. de 2022.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; GOMES, William Barbosa. **Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n1/v5n1a05.pdf>. Acesso em: 23 de abr. de 2022.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. Revista de Saúde pública, v. 39, p. 507-514, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qtCBFFfZTRQVsCJtWhc7qnd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de out. de 2022.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo; ARAUJO-JORGE, Tania. **Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares**. CIAIQ2019, v. 2, p. 41-48, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2002/1938>. Acesso em: 20 de out. de 2022.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 01 de out. de 2022.